



A REPRESENTAÇÃO DO FÁLICO-NARCISISTA PERANTE A PSICOLOGIA CORPORAL

Cairu Vieira Corrêa

Resumo

O fálico narcisista ancora-se no período fálico do desenvolvimento psicoafetivo a partir da castração e repressão de seu primeiro contato com a sexualidade. Esta caracterialidade tem origem a partir dos quatro anos de vida e entre suas características funcionais, o mesmo busca através do contato social obter a admiração de sua virilidade a qual esteve faltante em sua relação infantil com seu genitor do sexo oposto. Neste artigo, apresenta-se uma discussão sobre a gênese da caracterialidade fálico-narcisista e suas manifestações evidenciadas pelo mesmo a partir do embasamento teórico da Psicologia Corporal.

Palavras-chave: Caracterialidade. Castração. Couraça. Narcisismo. Processo de desenvolvimento.

A caracterialidade fálico-narcisista possui em sua constituição dois elementos referentes ao processo de desenvolvimento do indivíduo: O componente fálico, que se refere ao comprometimento na etapa fálica, na qual a criança vivencia a diferenciação dos sexos a partir de sua experiência com outras crianças e adultos, identificando sua singularidade diante da significação de seu corpo; e o narcisismo, que foi descrito por Freud a partir do mito grego de Narciso.

Segundo o mito, Narciso, jovem belo, apaixonou-se por sua própria imagem refletida na água após um castigo dos Deuses, e fixado em sua própria beleza acabou caindo em um lago e afogou-se. Perante uma visão psicanalítica, o narcisismo refere-se ao direcionamento da libido ao próprio ego. Desta forma, o indivíduo procura a si mesmo como objeto de amor (ALENCAR, 2002; VOLPI, 2003).

Para Alencar (2002), o componente narcísico, presente nesta caracterialidade, atua sobre eu e tem seu foco principalmente sobre o ideal do eu. Seu auto-investimento ocorre pela idealização e crença de possuir um eu forte, mas que na verdade é frágil e carente de investimento e reconhecimento do meio externo.

Segundo Volpi (2003), pode-se perceber esta caracterialidade em pessoas que buscam de forma intensa o corpo perfeito, fama, riqueza e poder.



São pessoas que necessitam ser admiradas e elogiadas por uma platéia que reforce sua virilidade. Além disso, possuem dificuldade em lidar com frustrações, são competitivas, arrogantes e pouco sensíveis. Para o autor, a caracterialidade fálico-narcisista vem ocupando maior espaço na mídia e na sociedade em sua totalidade. Isto pode ser atribuído ao grande incentivo do meio social perante aos exageros referentes a cuidados estéticos, ao consumismo e materialismo, e a repressão e banalização da sexualidade.

A origem desta caracterialidade refere-se a uma fixação da libido na etapa fálica ou também denominada como etapa de identificação (VOLPI, 2003, *apud*, VOLPI & VOLPI, 2002), na qual a criança a partir do reconhecimento de seu genital exibi o mesmo com orgulho. Esta fixação ocorre pela repressão dos genitores deste movimento de exploração e afirmação da criança.

No fálico-narcisista, ocorrem frustrações com os objetos heterossexuais, com a mãe referente aos meninos e com o pai no caso das meninas. Tais frustrações relacionam-se ao empenho de conquistar o genitor do sexo oposto a partir da exibição fálica. Para os meninos, diante da frustração materna de sua tentativa de conquista, os mesmos abandonam e introjetam o objeto feminino. O interesse é voltado ao pai e com isto pode se expressar a homossexualidade ativa, devido à “falicidade” presente. Neste caso, a mãe continua sendo desejada, mas isso é expresso através de atitudes narcísicas e impulsos sádicos de vingança (REICH, 1995).

É nesta caracterialidade que para Navarro (1995), se inserem a maior parte dos homossexuais ativos, masculinos e femininos, os paranóicos, sádicos e também aqueles afetados por eritroposopia (pessoas que enrubescem facilmente).

Perante a fixação da libido presente nesta caracterialidade, Volpi (2003, p. 64-65), afirma:

O bloqueio, a fixação da libido, acontece quando ao mesmo tempo em que a exibição do genital da criança é permitida pelos pais, aparece a frustração pelo genitor do sexo oposto, que não dá conta de tal ato por parte do filho e extermina todas as possibilidades de expressão, ameaçando a criança em sua castração. Como forma de sobrevivência emocional, a criança se identifica com o genitor que a frustra e ao mesmo tempo, tem raiva e uma imperiosa necessidade de vingança.



Para Volpi (2003) este processo acontece por volta dos quatro anos de idade e tais marcas provenientes da castração e impossibilidade da criança em ser admirada e reconhecida naturalmente em sua potência imaginária a partir de seus traços físicos, ficarão gravadas na mente e no corpo da mesma. Desta forma contribuindo para o surgimento da couraça psíquica e do caráter ou traços do caráter fálico narcisista.

Navarro (1995), diz que em pessoas com esta caracterialidade, é comum a presença de uma mãe rígida e sexo-repressora, além da ausência da figura paterna, tanto física como psicologicamente. O autor também afirma que esta caracterialidade tem a finalidade de defesa contra uma regressão à etapa anal, contra a passividade que este período representa e se mostra presente nestes indivíduos a dificuldade para obter prazer com a masturbação e distância da mesma, desta forma expressando um distúrbio de contato com seu eu intrapsíquico o qual é frágil.

Nesta caracterialidade, pode-se notar grande autoconfiança, agressividade e arrogância presente em alguns momentos o que cumpre a função de defesa diante de sua fragilidade, um eu fraco que busca gratificações do meio social. São indivíduos enérgicos e muitas vezes impressionam com seus comportamentos. Normalmente alcançam posições de liderança e altos cargos em suas vidas, seu grande objetivo é comandar, estar no “topo”, não tolerando a submissão a terceiros. É encontrado esta caracterialidade principalmente entre atletas, pilotos e engenheiros (Reich, 1995).

Quanto à constituição física, nestes casos, são pessoas que possuem normalmente um corpo atlético e em homens, possuem feições masculinas e com linhas marcadas. Entretanto, mesmo com um corpo atlético, também podem apresentar feições femininas, com linhas leves, daí se nota a “cara de bebê” (Reich, 1995).

A couraça muscular neste tipo de caráter atinge todo o corpo, mas principalmente possui sua fixação no pescoço, peito e diafragma. São indivíduos hiperorgonóticos desorgonóticos, isto é, possuem alto nível de energia, mas a mesma é mal distribuída. E Volpi (2003) afirma que pelo fato de possuir energia em alto nível, atribui-se o dinamismo e a determinação



presentes nesta caracterialidade em relação aos seus objetivos nesta caracterialidade, de modo que não desista facilmente dos mesmos.

Em suas relações afetivas, o sujeito fálico-narcisista age de modo sádico, vezes explicitamente ou implicitamente. Perante sua angústia persecutória referente à castração, o indivíduo ataca com o medo de ser atacado e pelo medo de ser abandonado abandona antes seu parceira(o) (NAVARRO, 1995).

O fálico-narcisista recebe o sofrimento perante sua entrega ao objeto de amor e destina seus impulsos de vingança e ressentimento, criados a partir de sua relação com o genitor do sexo oposto, ao seu parceira(o). Desta forma, pode-se dizer que o sujeito projeta, seus sentimentos e suas necessidades, que um dia foram voltadas à figura da mãe (pai) à sua figura afetiva tal como a esposa(o); namorada(o); etc.

Mostra-se como grande característica destes indivíduos, a necessidade de demonstrar a potência sexual, o que perante Navarro (1995) é uma defesa contra a angústia de castração. “Nos homens assim, há uma identificação com o falo; eles se sentem o próprio falo! As mulheres têm a fantasia de ter falo e isso as leva a competir também com os homens” (pág. 83). Neste caso, o indivíduo pode possuir elevada ereção, mas incapacidade de experiência orgástica, o que se inscreve pela sua dificuldade de se entregar ao outro, e necessidade de dominação, de si e da outra pessoa.

Diante do relacionamento afetivo-sexual nesta caracterialidade, Reich (1995, p.210) diz:

Nos homens fálico-narcisistas, a potência eretiva, em oposição à potência orgástica, é muito bem-desenvolvida. As relações com mulheres são perturbadas pela atitude típica de menosprezo para com o sexo feminino. Todavia, os representantes desse tipo de caráter são considerados objetos sexuais muito desejáveis, por revelarem todas as marcas de autêntica masculinidade em sua aparência. Embora com frequência muito menor, o caráter fálico-narcisista é encontrado também entre as mulheres. As formas neuróticas caracterizam-se por homossexualidade ativa e excitabilidade clitoriana. As formas genitalmente mais saudáveis caracterizam-se por enorme autoconfiança, que se baseia no vigor físico e na beleza.

A relação sexual nesta caracterialidade, diante do bloqueio no pescoço, é vivenciada de forma sádico-agressiva, tanto no homem quanto na mulher.



Segundo Navarro (1995), o pênis não é percebido pelo homem como um órgão que vise o contato; a entrega; o amor, mas sim é percebido como um “punhal”, com o objetivo de ferir, com a demanda de vingança.

O homem fálico-narcisista, busca inconscientemente provar à mulher sua potência eretiva, sua virilidade, seu valor, este que não foi reconhecido, mas sim reprimido pela figura materna, desta forma, a partir da agressividade vivenciada, o ato sexual representa uma perfuração da mulher, a qual é agredida por seu punhal imaginário e idealizado. Já as mulheres com esta característica, buscam no ato sexual a castração do homem, possuindo o desejo de que este se torne impotente. Entretanto, o nível de sadismo presente na relação sexual do fálico-narcisista depende do grau de satisfação genital que este consegue obter, com isto, quanto maior for sua satisfação, menos impulsos destrutivos e necessidade de vingança estarão em evidência (REICH,1995).

É possível concluir que a formação do caráter ocorre a partir da relação da pessoa com seu ambiente desde seu nascimento, sua educação e sua vida atual. Para se combater à formação da caracterialidade fálico-narcisista, mostra-se necessário que a sociedade e principalmente os pais não respondam de forma repressora, ignorando ou punindo as criança perante suas curiosidades sexuais.

Deve-se encarar com naturalidade a descoberta das diferenças anatômicas-sexuais, esclarecendo as dúvidas e aceitando a experiencição da criança perante seu próprio corpo. Não se trata de uma banalização ou falta de limite, mas sim de buscar uma postura espontânea e consciente no processo educacional das mesmas, de modo que proporcione e incentive o contato consigo mesmo de modo verdadeiro, respeitando suas necessidades, as de seus semelhantes e de seus futuros parceiros. Dessa forma é provável que um dia a sociedade possa lidar de maneira menos encorajada perante questões referentes à sexualidade.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA. A representação do fálico-narcisista perante a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em:

6

____/____/____

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. G. V. **Caracterialidade fálico narcisista.** : VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Psicologia Corporal.** 2º ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2002, p. 119-121.

NAVARRO, F. **CARACTEROLOGIA PÓS-REICHIANA.** São Paulo: SUMMUS EDITORIAL, 1995.

REICH, W. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, J. H. **Poder, fama e ferida narcísica:** Uma compreensão caracterológico-energética do narcisista. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Psicologia Corporal.** 4º ed. Curitiba: Centro Reichiano, 2003, p. 61-70.

Cairu Vieira Corrêa/PR – Cursando Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: lovegun3@hotmail.com

